

Um Golpe Contra as Forças Policiais?

A recente e controversa PEC da segurança pública não é uma ação isolada, e sim parte de um movimento, muito provavelmente orquestrado, de tomada do controle das forças policiais brasileiras.

Criar o ambiente favorável, potenciar o medo, jogar com números, desqualificar e dificultar o trabalho das polícias para tomar o controle de tudo.

O caos na segurança pública pode até não ser planejado, mas beneficia direta e indiretamente o cumprimento da agenda de controle do dito "campo progressista".

Ao analisar os recentes acontecimentos relacionados à segurança pública no Brasil, fica cada vez mais claro que a esquerda está determinada a tomar o controle total das forças policiais.

Essa agenda vem sendo cuidadosamente articulada ao longo do último ano, com o apoio conivente de uma imprensa que parece mais interessada em divulgar casos isolados de abuso policial (enquanto ignora o bom serviço prestado pela maior parte da força), do que em apontar para as reais causas do caos na nossa segurança pública e sistema de justiça.

E isso não é de agora.

Desde o início do ano, líderes da esquerda como José Dirceu já vinham falando abertamente sobre a necessidade de "tomar o controle das forças de segurança" como parte de seu projeto de poder. O próprio Lula, em julho, já deu a entender que o caminho estava desenhado e o governo apresentou a PEC da Segurança Pública, para centralizar o comando das polícias nas mãos do governo federal.

Enquanto eles davam os recados, a imprensa fazia a outra parte do trabalho: descredibilizar as forças de segurança com um bombardeio de reportagens sobre abusos e excessos cometidos por policiais. O fato de o foco ter sido em São Paulo, estado governado por Tarcísio de Freitas, um aliado de Jair Bolsonaro, e tendo à frente da segurança pública o Capitão Derrite da Polícia Militar, também não é coincidência.



Claro que nenhum abuso deve ser tolerado, como no caso do rapaz que foi jogado da ponte, mas isso é muito diferente de colocar toda a corporação sob suspeita. A generalização faz parte do plano. Dificilmente vemos a mesma ênfase sendo dada aos atos de heroísmo e abnegação praticados por esses profissionais que arriscam suas vidas diariamente para proteger a população.

Junte a esse fato, a impunidade e ineficiência da justiça que deixa, anualmente 60% dos homicídios cometidos no Brasil sem solução e temos a tempestade perfeita.

Uma campanha sistemática de desmoralização da polícia, combinada com a ineficiência do sistema de justiça criminal em resolver crimes e punir os verdadeiros criminosos, gera uma revolta crescente tanto na população quanto nas próprias forças de segurança. Quantas vezes já ouvimos falar "a polícia prende, a justiça solta"?

Essa atmosfera de insegurança e impunidade é causadora de abusos e excessos por parte de alguns agentes, alimentando ainda mais o ciclo perverso.

Não é coincidência que esse cenário se desenvolve em paralelo com os indícios de vínculos entre o campo político progressista com o crime organizado, cada vez mais infiltrado nas instituições, como ficou evidente no escândalo envolvendo a chamada "dama do tráfico" e suas audiências no Ministério da Justiça, ou, se formos ainda mais a fundo, a ligação histórica da esquerda com milícias como as Farc.

Toda essa aproximação espúria reforça a suspeita de que o verdadeiro objetivo é tomar o controle da polícia para blindar seus aliados e interesses.

Também é fato que segurança pública não é o forte do PT. Não é por acaso que o estado mais violento do Brasil é governado pelo partido há 17 anos.

Por um lado, com uma justiça frouxa, o crime organizado, que é suspeitamente próximo a representantes do campo progressista, se beneficia. Por outro, com o caos na segurança, os excessos e a descredibilização da polícia, acaba se legitimando mudanças estruturais como as que Lula quer desempenhar na PEC de segurança pública, centralizando o controle sobre as forças policiais.

A segurança pública não pode ser instrumentalizada para fins políticos ou interesses escusos. Soluções equilibradas, que fortaleçam as instituições de segurança e justiça, ainda que com mecanismos efetivos de controle, seriam muito mais eficazes para a segurança de todos. Mas tornar o país mais seguro não parece ser o objetivo dos donos do poder. Ao contrário: corremos o risco de ver a esquerda concretizar seu golpe para tomar o controle da polícia e, com isso, consolidar seu domínio total sobre o país.

